

**REFLEXÃO SOBRE O USO DAS REDES SOCIAIS VIRTUAIS COMO
INSTRUMENTO INFORMATIVO DE SAÚDE**

Melina Even Silva da Costa¹

Ana Luiza Rodrigues Santos ²

Evenson François ³

Cicero Aldemir da Silva Batista⁴

Vitoria da Silva Andrade⁵

Natália Pinheiro Fabrício Formiga⁶

RESUMO

As mídias digitais têm promovido a conexão e estreitamento da relação entre profissionais de saúde, acadêmicos e sociedade. Nesse contexto de aproximação entre indivíduos, surgiram as redes sociais virtuais e, dentro delas, muitas páginas/sites que abordam conteúdos relacionados à saúde. Este estudo objetiva refletir sobre o uso das redes sociais virtuais como instrumento informativo e de educação em saúde à luz do modelo teórico da aprendizagem social. Trata-se de um estudo descritivo de cunho reflexivo que partiu do levantamento de evidências científicas sobre o uso das redes sociais como ferramenta de educação em saúde, realizado nas bases de dados MEDLINE e LILACS, indexadas na Biblioteca Virtual em Saúde, cuja busca ocorreu no período de maio e junho de 2021. Os artigos selecionados foram analisados a partir

¹ Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva- GRUPESC. Bolsista de Extensão da Liga Acadêmica Sobre Enfrentamento das Doenças Negligenciadas- LIDONE. E-mail: melina.costa@urca.br

² Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Bolsista do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular – GPESCC. Membro do Grupo de pesquisa e Extensão da Criança e do Adolescente – GRUPECA. E-mail: analuiza.rodrigues@urca.br

³ Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Pitágoras. E-mail: evensolive@yahoo.fr

⁴ Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de pesquisa e Extensão da Criança e do Adolescente – GRUPECA. Bolsista do Projeto de Extensão Promoção da Saúde e Sustentabilidade em Comunidades Quilombolas – Próss-Quilombolas. E-mail: cicero.aldemir@urca.br

⁵ Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Pesquisa Tecnologias em Saúde no Sistema Único de Saúde-GPTSUS. Membro do laboratório de farmacologia de produtos naturais-LFPN E-mail: vitoria.andrade@urca.br

⁶ Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Universidade Regional do Cariri- URCA. E-mail: natalia.fabricio@urca.br

do referencial teórico do modelo de aprendizagem social do psicólogo Lev Vygotsky. A partir dessa reflexão percebe-se que a educação em saúde é potencializada pelas redes sociais virtuais, uma vez que segundo Vygotsky o homem aprende por meio da sua interação social, cujo processo de educação em saúde deve partir de sua realidade vivenciada. Contudo, vale ressaltar os perigos das fake news na era digital para que não comprometam o processo ensino aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Com a globalização digital, vive-se na era da rápida informação, pois nunca houve tanta evolução tecnológica como se tem visto nos últimos vinte anos. Este avanço foi, ainda, mais impulsionado devido a pandemia por covid-19, com a constante atualização dos canais de comunicação e das informações que são repassadas por eles. Neste contexto, as mídias digitais têm promovido a conexão e estreitamento da relação entre profissionais de saúde, acadêmicos e sociedade (GLAGARDI *et al.*, 2020; AGUIAR, 2018).

As novas tecnologias, abrangidas pelo termo genérico de redes ou mídias sociais correspondem aos blogs, redes sociais virtuais, compartilhamento virtual de fotos e a uma diversidade de plataformas e outros meios de comunicação que se conectam por meio da internet (FRANZOI; SILVEIRA, 2018).

A internet é um sistema global de uma rede de conexões, que permite o acesso à informação e esclarecimento de dúvidas sobre os mais variados assuntos, inclusive, temas relacionados à saúde. Ela se tornou uma fonte útil de difusão do conhecimento e apoio entre as comunidades científicas, pois, facilita o rompimento de barreiras geográficas, possibilitando a comunicação entre grupos de pessoas que estão mais distantes (MIRANDA; ROCHA, 2018).

Nesse contexto de aproximação entre indivíduos, surgiram as redes sociais virtuais e, dentro delas, muitas páginas/sites que abordam conteúdos relacionados à saúde. Estas páginas permitem aos usuários conhecer os sinais e sintomas de diversas doenças, fisiopatologias, tratamentos e formas de prevenção e promoção da saúde. Nesse ambiente, é possível compartilhar vivências, reduzir a sensação de isolamento, superar mitos relacionados à saúde e, a partir disso, criar uma rede de auxílio entre indivíduos que estejam em situações semelhantes (SANTOS *et al.*, 2017).

Esse contexto favorece a aplicação de recursos tecnológicos que sejam capazes de retratar e disseminar informações para as práticas de ensino-aprendizagem. Esses recursos são denominados Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TIDICS), que apesar de facilitar a comunicação e expandir o acesso à informação, se torna necessário o domínio assertivo das plataformas digitais, para que, assim, seja possível incorporá-la à prática pedagógica (GONÇALVES, *et al.* 2020; MIRANDA; ROCHA, 2018).

As plataformas de mídia social são as mais utilizadas atualmente e estão se tornando aliadas na experiência educacional dos profissionais de saúde. As redes sociais virtuais mais utilizadas são o Facebook, o Whatsapp, o Twitter e o Instagram, sendo esta última a que mais se adapta em ser uma ferramenta on-line de promoção de conteúdo, pois suas ferramentas e quantidade de usuários ativos possibilitam maior interação virtual e colaboração em tempo real.

Sendo assim, os acadêmicos e profissionais da área da saúde utilizam-se de ferramentas do espaço digital como um meio de educação em saúde para compartilhar informações acerca de doenças, suas manifestações, medidas de prevenção e controle. A ferramenta, também, é um importante espaço para compartilhar sentimentos, medos, angústias e experiências vivenciadas pela população-alvo das ações de promoção da saúde (FRANZOI; SILVEIRA, 2018).

Tendo em vista as vantagens apontadas pela ferramenta Instagram e, partindo da compreensão de que a educação em saúde se dá em um meio social que leva em consideração os aspectos históricos e culturais, o conhecimento prévio e as necessidades de saúde do público-alvo, faz-se necessário compreender de que forma esse intercâmbio social favorece o processo ensino-aprendizagem com base no modelo teórico de aprendizagem social de Lev Vygostky.

OBJETIVO

Refletir sobre o uso das redes sociais virtuais como instrumento informativo e de educação em saúde à luz do modelo teórico da aprendizagem social.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo de cunho reflexivo que partiu do levantamento de evidências científicas sobre o uso das redes sociais como ferramenta de educação em

saúde, realizado nas bases de dados MEDLINE e LILACS, indexadas na Biblioteca Virtual em Saúde, cuja busca ocorreu no período de maio e junho de 2021. A estratégia de busca foi feita com os descritores de Ciência da Saúde (DECS): educação em saúde, rede social, informação, enfermagem. Aplicou-se como critério de inclusão: estudos com uso de redes sociais pelos profissionais de saúde, publicados nos idiomas inglês, português e espanhol, gratuitos e disponíveis na íntegra, obtendo-se uma amostra final de 47 estudos com recorte temporal de 2016 a 2021.

Os artigos selecionados foram analisados a partir do referencial teórico do modelo de aprendizagem social do psicólogo Lev Vygotsky (1896-1934), estabelecendo a reflexão centrada em dois temas centrais: A enfermagem na educação em saúde nas redes sociais à luz de Vygotsky e *Fake news* das redes sociais e suas implicações para a saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A educação em saúde nas redes sociais à luz de Vygotsky

Dentre os modelos teóricos do processo ensino-aprendizagem, destaca-se o modelo da aprendizagem social, que é concebido como uma relação social entre aquele que aprende, aquele que ensina e o objeto de estudo, retirado da realidade que ambos compartilham (SCALABRINI NETO; FONSECA; BRANDÃO, 2017), apoiando-se na teoria histórico-cultural do teórico Lev Vygotsky (1896-1934), que propõe um processo dialético de formação do homem como ser social, trazendo consigo uma nova perspectiva de educação para a sociedade (BORTOLANZA; RINGEL, 2016).

Para Vygotsky, dois elementos básicos são responsáveis pela mediação do homem com o meio: o instrumento, que tem a função de regular as ações sobre os objetos; e o signo, que regula as ações sobre o psiquismo das pessoas (REGO, 1995). O teórico defende que é por meio da interação sociocultural, fazendo uso de ferramentas de mediação simbólica, que as funções psicológicas superiores (pensamento abstrato, memorização, linguagem, afetividade, atenção) podem chegar à maturidade (FARIA; CAMARGO; VENÂNCIO, 2020), ultrapassando a sua zona de desenvolvimento proximal para o nível de desenvolvimento potencial, capaz de solucionar problemas sob

a orientação ou cooperação de pessoas mais habilitadas (LIMA NETA; CASTRO, 2017).

Tratando-se do processo de aprendizagem, com base nos pressupostos de Vygostky, este ocorre no decorrer do tempo, uma vez que o significado de conceitos ou de generalizações, é uma função de pensamento, que se deve a um tipo de raciocínio que implica na linguagem (instrumento de expressão do pensamento) e nos signos (instrumento que medeia a relação do homem com o objeto ou com outro homem), e, que através deles, há uma reflexão crítica ampliada capaz de transformar o meio (LIMA NETA; CASTRO, 2017; VYGOSTKY, 2001).

Correlacionando-se aos pressupostos da teoria de Vygostky ao objeto de estudo desta reflexão, o “símbolo” é a internet, a “linguagem” que representa a cultura e o intercâmbio social que são as redes sociais virtuais, o “instrumento” (celular, tablet, computadores, notebook) é por onde as pessoas têm acesso à linguagem para desenvolver os signos, neste caso, o aprendizado. Por meio do aprendizado as pessoas ultrapassam a sua zona de desenvolvimento proximal para o nível de desenvolvimento potencial e se tornam capazes de agregar conhecimento ao seu cotidiano e serem agentes transformadores de sua realidade e situação de saúde.

Nesse sentido, as redes sociais são a “linguagem” mais acessível para a população de forma geral, a qual permite a interação social e o compartilhamento de informações (FERNANDES *et al.*, 2018). Com o desenvolvimento de comunidades online usando as redes sociais, elas se consolidaram como uma força motriz para divulgação de informações na área da saúde em tempo real, possibilitando manter contato com pacientes, famílias, gestores, profissionais de saúde e o alcance de serviços de saúde e divulgação de eventos na área (CORDOŞ; BOLBOACĂ, 2016).

Diante da ascensão das redes sociais virtuais, o profissional de saúde acentua seu papel como agente educativo e central para a difusão de conhecimentos e boas práticas para o ensino-aprendizagem (MÜLLER; SOUZA, 2018). Cabe a este profissional o levantamento dos problemas de saúde da população que esteja em contato, ou seja buscando adaptar as medidas de promoção de acordo com as necessidades existentes para aquele público (PASSOS *et al.*, 2016).

***Fake news* das redes sociais e suas implicações para a saúde**

O termo *fake news* denomina-se como a produção e propagação massiva de notícias falsas, com objetivo de distorcer fatos intencionalmente. Geralmente ocorre para divulgação de procedimentos milagrosos, remédios que garantem cura instantânea e promessas sedutoras para quem procura ajuda médica. A maneira como as informações saem do mundo acadêmico nem sempre é clara ou acessível ao público não especializado, dando margem a interpretações rasas e duvidosas. Nesse contexto, os profissionais de saúde são indispensáveis na mediação entre o que a imprensa pública e o que a ciência atesta (GALHARDI et al., 2020).

Neste cenário, o Ministério da Saúde lançou em 2018 o programa “Saúde sem *Fake News*”, que tem como objetivo confrontar notícias falsas sobre saúde disseminadas na internet. Foi aberto um canal via WhatsApp para que os internautas enviem aos encarregados do programa as informações que circulam sobre o tema e que causam dúvidas nos usuários. Assim, os jornalistas selecionam os conteúdos recebidos e repassam aos responsáveis técnicos pela apuração das informações (VIEIRA, SILVA E CORDEIRO, 2019).

Com o crescimento e pluralidade das redes sociais virtuais, a disseminação de informação sobre saúde se intensificou de modo desordenado e sem controle quanto à qualidade do conteúdo. Surgiu-se uma gíria conhecida por “Dr. Google”, para designar a situação em que se procura diagnósticos na internet. Segundo a pesquisa Jornada Digital do Paciente, aproximadamente 94% dos participantes buscam informações sobre saúde na internet. Diante disso, torna-se fundamental a participação de profissionais da saúde nos meios tecnológicos para que este conteúdo repassado seja seguro e fidedigno (SILVA E CASTIEL, 2020).

Diante desse panorama, é essencial a inserção dos profissionais de saúde nas redes sociais e canais de comunicação das mídias digitais para colaborarem na filtragem de informações, orientação e apoio para os que buscam sanar dúvidas sobre o seu estado de saúde em meio ao turbilhão de informações desordenadas e sem controle de veracidade (GALHARDI et al., 2020).

A circulação de notícias sobre dietas milagrosas, alimentos que curam doenças graves e tratamentos alternativos para essas doenças são preocupantes, pois, muitas vezes, as pessoas veiculam notícias falsas sobre tratamentos alternativos de doenças

sérias e as pessoas acabam abandonando tratamentos que são comprovadamente eficazes (GONÇALVES, 2019). Além disso dificulta o trabalho de toda uma equipe de

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dessa reflexão percebe-se que a educação em saúde é potencializada pelas redes sociais virtuais, uma vez que segundo Vygostsky o homem aprende por meio da sua interação social, cujo processo de educação em saúde deve partir de sua realidade vivenciada. Contudo, vale ressaltar os perigos das fake news na era digital para que não comprometam o processo ensino aprendizagem.

Este estudo pretende instigar e oportunizar a realização de novas pesquisas a respeito da temática, proporcionando a adaptação e inserção da Enfermagem nesse ambiente com a variedade de tecnologias existentes para a promoção do cuidado e prevenção de agravos, releva-se a expansão da internet, da mídia social, bem como da multiplicidade de redes virtuais nelas contidas, como meios de propagar informações em um curto espaço de tempo e em larga escala territorial, tendo sempre por direção fundamental o bem-estar do paciente, o cuidado dedicado ao ser humano de forma interativa, recíproca, não centrado apenas na doença, mas buscando sempre conceber o paciente em sua integralidade.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Adriana. Instagram: saiba tudo sobre esta rede social! Disponível em: <<https://marketingdeconteudo.com/instagram/>>. Acesso em: 26 maio 2018
- ARAGÃO, J.M.N., et al. O uso do Facebook na aprendizagem em saúde: percepções de adolescentes escolares. **Rev Bras Enferm.** v.71, n.2, p.286-92, 2018
- BORGHI, C.A. O uso das redes sociais virtuais como um instrumento de cuidado para adolescentes hospitalizados. **Esc Anna Nery**, v.22, n.1, 2018.
- CORDOŞ AA, BOLBOACĂ SD. Social media use among nurses: literature review. *Stud Health Technol Inform.* 2016
- FERNANDES, L.S et al., Redes sociais e práticas em saúde: influência de uma comunidade online de diabetes na adesão ao tratamento. **Ciênc. saúde colet.** v.23, n.10,2018
- FRANÇA, T.; RABELLO, E.T; MAGNAGO, C. As mídias e as plataformas digitais no campo da Educação Permanente em Saúde: debates e propostas. **Saúde debate**, 2019
- FRANZOI, M.A.H; SILVEIRA, A.O. Tecnologias digitais da informação e comunicação na graduação em Enfermagem: relato de uma atividade pedagógica. **REME – Rev Min Enferm.** 2018

GAGLARDI, C.P., et al. Fato ou Fake? Uma análise da desinformação frente à pandemia da Covid-19 no Brasil. **Rev. Ciênc. saúde coletiva**, 2020

GONÇALVES M, MATTOS CA DE, CHANG JUNIOR J. Critical Factors in the Adoption of Information Technology (IT) in health and its impact on management: an exploratory study. GEPROS. Gestão da Produção, Operações e Sistemas, 2019.

GONÇALVES, L. B. B. et al.. O Uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação como Recurso Educacional no Ensino de Enfermagem. EaD em Foco, V10, e939. 2020.

SANTOS, G.S; TAVARES, C.M.M; PEREIRA, C.S.F. et al. Reflexões sobre o uso das redes sociais virtuais no cuidado às pessoas com doença crônica. **Rev enferm UFPE on line.**, n. 11, v.2, p.724-30, 2017

SILVA, P.R.V; CASTIEL, L.D. COVID-19, as fake news e o sono da razão comunicativa gerando monstros: a narrativa dos riscos e os riscos das narrativas. **Cad. Saúde Pública**.v.36, n.7, 2020.

MIRANDA, F.S.; ROCHA, E. D.G. O uso do Facebook na promoção da saúde: uma revisão bibliográfica sobre empoderamento e participação popular. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v. 12, n.2, 2018.

MÜLLER, F. M.; SOUZA, M. V. Fake news: um problema midiático multifacetado. In: Congresso Internacional de Conhecimento e Inovação (Ciki), 8., 2018, Guadalajara. Anais... Guadalajara: Ciki/UFSC, 2018

ASSOS, M. et al. Educação e Cidadania: Implicações para a Educação em Saúde. Interagir: pensando a extensão, n. 11, p. 13-20, 2016.

VIERIA, L.M; SILVA, N.R; CORDEIRO, D.F. Análise descritiva das fake news da saúde através de mineração de textos no Portal da Saúde. INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2019